

DESVELANDO LACUNAS: BRANQUITUDE E RACISMO EPISTEMOLÓGICO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Raquel Souza dos Santos

raqlsouzapsi@gmail.com

Carlos Macedo Menescal

carlosmenescalpsi@gmail.com

Moema Alves Macêdo

moema@leaosampaio.edu.br

Resumo

A presente pesquisa tem como proposta compreender a operação da colonialidade no Ensino Superior em Psicologia que se torna um campo reprodutor de violências sistemáticas e inviabiliza o cuidado em saúde mental à população negra. Para análise foi feito uma pesquisa qualitativa utilizando como método a revisão de literatura. A universidade, aliada ao pacto da branquitude, apresenta-se como um campo de atuação da violência colonial que se utiliza do racismo epistemológico para impor uma única voz, um único saber e uma única referência humana para interpretar e intervir no mundo. Nas graduações em psicologia, deparamo-nos com as velhas artimanhas coloniais em que se estuda e intervém em torno de subjetividades brancas, com a proposta de ser universal, desconsiderando as singularidades e marcadores raciais e sociais. Tendo como base a educação eurocêntrica, subjetividades e modos de vidas negras não encontram espaços para existir, visto que não há referências, teorias, método e manejos clínicos a população etnico-racial, destinando um olhar limitado, patologizante, estereotipado, que impossibilita a promoção de saúde mental e superação da dor e do sofrimento provocados pelo racismo, contribuindo, assim, para a sua manutenção. Então, essa pesquisa visa contribuir com os tensionamentos necessários sobre a formação em psicologia, refletindo sobre as lacunas das matrizes curriculares, construída sob a lógica da branquitude, que não prepara de forma satisfatória os profissionais para as questões raciais que serão demandadas na sua atuação.

Palavras-Chave: Branquitude; Racismo Epistemológico; Psicologia; Educação antirracista; Saúde mental.